



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

O CIPER E O THE INTERCEPT BRASIL: CARACTERÍSTICAS DO JORNALISMO PÓS-INDUSTRIAL

Gilcimara dos Santos Pereira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: gilcymara127@gmail.com

Bianca Meira Aguiar
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: bianca.meira.aguiar@gmail.com

Carmen Regina de Oliveira Carvalho
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: ccarmencarvalho@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O chamado Jornalismo Pós-Industrial, expressão criada em 2001 pelo norte-americano Doc Searls, mudou a dinâmica e as rotinas jornalísticas. O receptor se coloca também no lugar de produtor da notícia ao lado do jornalista profissional. Esse novo cenário obrigou o jornalismo a repensar suas práticas e surgiram iniciativas que, embora já tivessem aparecido na história antes, chegam mais fortes nesse contexto: o jornalismo independente e o alternativo. A sociedade precisa do jornalismo e, por este motivo, a função do jornalista não vai desaparecer, mas as velhas práticas devem ser adaptadas, e isso já está acontecendo. Posto isso, como é feito o jornalismo pós-industrial atualmente nos sites jornalísticos?

Com o propósito de responder a esta pergunta, aplicou-se a metodologia híbrida desenvolvida pelo GJOL para analisar dois sites jornalísticos, o *The Intercept Brasil*, do Brasil, e o *Ciper*, do Chile, no período compreendido entre o dia primeiro e o dia 30 de agosto de 2018, até às 22h00min, horário de Brasília.

Ao longo deste trabalho buscou-se, fazer um percurso teórico sobre internet (CARVALHO; OTERO, 2017), jornalismo pós-industrial (ANDERSON, BELL E SHIRKY, 2013), e as mídias alternativa (FRANÇA, 2016), independente e tradicional (ASSIS et al., 2018), para compreender o objeto de estudo e verificar se a teoria condiz com a prática.

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



A metodologia escolhida para escrever este trabalho infere a escolha de três hipóteses, que são o ponto de partida, e suas conclusões, comprovadas ou refutadas, é o ponto de chegada do artigo. Primeiro, os dois sites usados como objeto de estudo fazem um jornalismo independente. Segundo, o jornalismo independente dá mais espaço para o público participar e contribuir com o processo de produção noticiosa. E, por último, os dois sites fazem um jornalismo pós-industrial de maneira efetiva.

A METODOLOGIA

Para fins metodológicos utilizou-se a metodologia de pesquisa aplicada e desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa em Jornalismo On-line (GJOL) do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da Universidade Federal da Bahia – UFBA.

Na metodologia do GJOL, escrita por Elias Machado e Marcos Palacios (2006), o pesquisador percorre três etapas: primeiro é feita uma revisão preliminar da bibliografia, juntamente de uma análise de organizações jornalísticas relacionadas ao objeto de estudo, em segundo lugar é definida a delimitação do objeto e formulação das hipóteses e estudos de caso com pesquisa de campo, e em terceiro é feita a elaboração de categorias de análise, processamento do material coletado e a definição conceitual das particularidades dos objetos pesquisados.

Entre os passos adotados por esse modelo híbrido de pesquisa, optou-se por fazer um caminho próprio para dar conta dos objetos de pesquisa em questão. No caso deste trabalho, não será realizada a pesquisa de campo, mas apenas a observação dos sites na internet, de modo a capturar os dados quantitativos.

Após completada a revisão bibliográfica e definidas as hipóteses de trabalho, a metodologia indica que seja então realizada a seleção da organização jornalística para o estudo de caso. No caso deste trabalho, a escolha dos veículos, *Ciper*, do Chile, e o *The Intercept Brasil*, do Brasil, foi o primeiro passo da pesquisa. A pesquisa de observação deles foi empregada entre os 1º e 30 de agosto de 2018, tendo como horário limite diário às 22h.

Após definir os objetos, coletamos o número de postagens diárias, bem como a regularidade dessas postagens e os recursos multimídia, tais como imagens, tabelas,



vídeos, gráficos, animações, a interatividade por meio de comentários nas postagens, participação do público, o gênero do texto jornalístico e as redes sociais do veículo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de análise o *Ciper* apresentou 11 artigos, 7 reportagens e uma notícia. Já o *The Intercept Brasil* apresentou 24 artigos, 23 reportagens e uma entrevista. Foram observados também os recursos multimídia utilizados pelos dois sites jornalísticos. Ambos têm a foto como o recurso mais utilizado, o *Ciper* com cinquenta e oito fotos, o que representa 67% da totalidade dos recursos utilizados, e o *Intercept* utilizou cento e vinte e uma fotos em suas matérias, o que corresponde a 63% da totalidade dos recursos utilizados no mês de agosto.

Em relação a outros recursos, o *Ciper* utilizou-se de vídeos, *prints*¹, animação, mapas, gráficos e tabelas. O *The Intercept* no período analisado ilustrou suas matérias com *prints*, vídeos, charges e imagens dinâmicas e estáticas. Essa multiplicidade comprova que a narrativa de ambos os sites é multimídia, devido à variedade de recursos que eles utilizam no decorrer da construção do texto jornalístico.

Os dois sites analisados estão nas redes sociais com o *Twitter* e o *Facebook*. Promovendo a interatividade com o público, na descrição do *Twitter*, o *Ciper* pede para quem tiver algum dado para compartilhar, denúncia ou história digna de investigação que escreva para o site, o qual tem o campo na barra de menus 'Contato' dedicado a promover esse contato com o leitor. Outra forma utilizada para promover o contato direto é a *Newsletter*, ferramenta em que o site envia as principais notícias diretamente para o e-mail do leitor, no caso do *Ciper*, o campo fica localizado no final da página inicial, no campo 'Alerta *Ciper*'. O *Intercept*, também divulga a *Newsletter* em suas redes sociais, em sua capa, utiliza de uma imagem produzida pelo veículo, com a frase 'Assine Nossa *Newsletter*'.

Como a análise foi feita faltando apenas um pouco mais de um mês para a eleição brasileira começar, o *Intercept* deixava avisos para que o leitor apoiasse uma cobertura

¹ Um *print screen* é a captura em forma de imagem da tela, que é copiado para uma área de transferência.



especial das Eleições 2018 no Brasil. Já o *Ciper*, se tratando de um site estrangeiro, não prestou esse tipo de serviço neste período.

Devido a independência financeira os sites têm liberdade editorial que permite as mais diversas matérias, como o artigo de opinião feito pelo *Ciper* no dia 8 de agosto sobre os abusos sexuais cometidos por clérigos², e a reportagem de 22 de agosto sobre o tráfico internacional de armas e cocaína no Chile³. No caso do *Intercept*, principalmente as manchetes apelativas nos dão a pista da independência financeira e editorial. O site brinca com as palavras no tom mais extremo possível, em alguns casos usando de ironia. Como por exemplo, o artigo de opinião publicado em 27 de agosto intitulado “Horário eleitoral ‘gratuito’ custa R\$864 MI. E o governo se recusa a mostrar quem recebe a grana”⁴, e o artigo de opinião intitulado “Ursal: Daciolo e Bolsonaro no país dos animais”⁵, texto do dia 15 de agosto, que faz uma analogia entre antas e as pessoas que são facilmente enganadas por ambos os presidentes em suas falas pouco embasadas na realidade.

CONCLUSÕES

Diante do resultado exposto e a base teórica apresentada, é comprovado que os dois sites analisados se adaptaram ao jornalismo pós-industrial. Além de serem plataformas *on-line*, os sites, apesar de possuírem públicos distintos, já que um é estrangeiro e o outro foi analisado em sua versão brasileira, utilizam da narrativa multimídia encontrada nos gêneros textuais e possibilitam a interatividade do usuário, tanto na participação das publicações por meio de comentários, quanto como produtor de notícia, sugerindo pautas e fazendo denúncias anônimas.

No decorrer da análise, utilizando o *The Intercept Brasil* e o *Ciper*, respondemos a pergunta feita na introdução deste artigo em que indagamos como é feito o jornalismo pós-industrial atualmente nos sites jornalísticos. Assim, o estudo conclui que, a partir da

² Disponível em: <https://ciperchile.cl/2018/08/08/fiscalia-derecho-procesal-y-abusos-sexuales-cometidos-por-clerigos/>. Acesso em: 08 Ago. 2018.

³ Disponível em: <https://ciperchile.cl/2018/08/22/el-poder-de-los-narco-mayoristas-pone-a-chile-en-la-ruta-del-trafico-internacional-de-armas-y-cocaina/>. Acesso em: 22 Ago. 2018.

⁴ Disponível em: <https://theintercept.com/2018/08/27/horario-eleitoral-gratuito-custa-r-864-mi-e-o-governo-se-recusa-a-mostrar-quem-recebe-a-grana/>. Acesso em: 27 Ago. 2018.

⁵ Disponível em: <https://theintercept.com/2018/08/15/ursal-daciolo-bolsonaro/>. Acesso em: 15 Ago. 2018.



linha editorial dos veículos, sua forma de financiamento e da análise dos mesmos, ambos fazem um jornalismo independente, com autonomia, adquirindo liberdade editorial. Em segundo lugar o jornalismo independente dá um espaço significativo para o público participar de todo o processo da produção noticiosa, desde ideias de pautas e denúncias até a publicação integral de textos, como visto no *Ciper*, e, finalmente, os dois sites produzem um jornalismo pós-industrial na prática de maneira efetiva, visto que ambos se adaptaram aos tempos da internet, além de fazer seu trabalho *on-line* e se estabelecerem bem nas redes sociais, com número significativo de seguidores, fazendo da participação do público, tão temida pelo jornalismo tradicional, uma arma para prosperar no novo ecossistema jornalístico.

PALAVRAS-CHAVE: Internet; Interatividade; Jornalismo Pós-Industrial.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, C.W.; BELL, Emily; SHIRKY, Clay; FÉLIX, Ada (tradução).

Jornalismo Pós-Industrial: adaptação aos novos tempos. In: PENTEADO, J. Roberto Whitaker. Revista de Jornalismo da ESPM (ISSN 2238-2305), São Paulo, Ano 2, n. 5, p. 30-89, trimestre abr/maio/jun. 2013.

ASSANGE, Julian. **Cypherpunks:** Liberdade e o Futuro da Internet. São Paulo: Boitempo Editorial, 2013.

ASSIS, Evandro de; CAMASÃO, Leonel; SILVA, Mariana Rosa Silva; CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Autonomia, ativismo e colaboração:** contribuições para o debate sobre a mídia independente contemporânea. Revista Pauta Geral-Estudos em Jornalismo, Ponta Grossa, vol. 4, n.1, p.3 - 20, Jan/Jun 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6124741.pdf>.

CARVALHO, Carmen; OTERO, M. Luisa. Internet e seu DNA contracultural. In: CONFERÊNCIA IBÉRICA DE SISTEMAS E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO, 12., 2017, Lisboa. **Proceedings of the 12th Iberian Conference on Information Systems and Technologies.** Lisboa Portugal: Cisti, 2017. p. 1212 - 1218. Disponível em: http://www.academia.edu/33623963/Internet_e_seu_DNA_contracultural_The_Internet_and_its_counter-cultural_DNA. Acesso em: 01 jul. 2018.

CIPER. **CIPER: PERIODISMO AL SERVICIO DE LA SOCIEDAD.** Disponível em: <https://ciperchile.cl/sobre-ciper/>. Acesso em: 02 ago. 2018.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

FRANÇA, Erick Caldeira de. **MODELOS DE NEGÓCIO NO JORNALISMO INDEPENDENTE E DIGITAL BRASILEIRO.** 2016. 78 f. Monografia (Especialização) - Curso de Jornalismo Digital e Produção Multimídia, Instituto de Educação Superior de Brasília - Iesb, Brasília, 2016.

MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos. **Um modelo híbrido de pesquisa: a metodologia aplicada pelo GJOL.** In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia. Metodologia da Pesquisa em Jornalismo São Paulo: Vozes, 2007. p. 199-222.

THE INTERCEPT. **O Intercept dá as boas-vindas aos denunciadores.** 2017. Disponível em: <https://theintercept.com/source/#SecureDrop>. Acesso em 12 de outubro de 2018.



DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO